

ESPECIAL



3 DE JUNHO DE 2019 # PVP: 2,00 € (IVA INCLUIDO)

SEMANÁRIO **ALTO MINHO** 2,00 € 3 DE JUNHO DE 2019



Os grandes saltos do Rally de Portugal



Feira dos PNEUS de 27 maio a 23 junho de 2019
ROADY.pt CENTRO AUTO

GRANDES CAMPANHAS
OFERTA IMEDIATA ATÉ -40€ EM PNEUS



SEMPRE
UM **MELHOR**
CAMINHO

ZER



0% **C-HR** COM UMA TAXA REDONDA
JUROS TAEG
20% ENTRADA
60 MESES

0% de juros TAEG é surpreendente.
E, a partir de agora, ter sete anos de garantia também.
Descubra um híbrido C-HR ou Yaris com uma oferta redondinha. Enquanto conduz o futuro, não vai deixar ninguém indiferente.

TOYOTA
7
ANOS
GARANTIA

AMF - António Martins & Filhos, Lda
Rua do Tapadinho, 193 • 4560-162 Penafiel
Tel.: 255 729 100 • geral.amf.penafiel@amflda.com

Informe-se das condições de garantia em Toyota.pt.

Produto de crédito automóvel Leasing sujeito a aprovação do Toyota Kreditbank GmbH sucursal em Portugal para a gama Yaris e C-HR. Válido até 30/06/2019. Oferta reservada aos concessionários com contrato de vinculação com a Toyota Kreditbank GmbH - Sucursal em Portugal.
Gama apresentada: Consumo combinado (l/100 km): 4,8 a 6,9. Emissões de CO₂ (g/km): 108 a 155.





CLASSIFICAÇÃO RALLY DE PORTUGAL 2019

1. OTT TANAK/MARTIN JARVEOJA, EST (TOYOTA YARIS)	3:20.22,8 HORAS
2. THIERRY NEUVILLE/NICOLAS GILSOUL, BEL (HYUNDAI I20)	A 15,9 SEGUNDOS.
3. SÉBASTIEN OGIER/JULIEN INGRASSIA, FRA (CITROËN C3)	A 57,1.
4. TEEMU SUNINEN/MIKKO MARKKULA, FIN (FORD FIESTA)	A 2.41,5 MINUTOS.
5. ELFYN EVANS/CRAIG PARRY, GB (FORD FIESTA),	A 7.08,3.
6. KALLE ROVANPERÄ/J. HALTTUNEN, FIN (SKODA FABIA R5 EVO)	A 10.34,2.
7. JARI-MATTI LATVALA/MIIKA ANTTILA, FIN (TOYOTA YARIS)	A 11.28,2.
8. JAN KOPECKÝ/PAVEL DRESLER, RCH (SKODA FABIA R5 EVO)	A 11.41,9.
9. PIERRE-LOUIS LOUBET/V. LANDAIS (SKODA FABIA R5 EVO)	A 12.46,3.
10. EMIL BERGKVIST/PATRIK BARTH, SUE (FORD FIESTA R5),	A 14.28,4.
16. ARMINDO ARAÚJO/LUÍS RAMALHO, POR (HYUNDAI I20 R5)	A 18.37,4.
19. BRUNO MAGALHÃES/ H. MAGALHÃES, POR (HYUNDAI I20 R5)	A 24.56,0.

CLASSIFICAÇÕES DO MUNDIAL APÓS O RALLY DE PORTUGAL SÉTIMA DAS 14 PROVAS DO CAMPEONATO:

PILOTOS:	
1. SÉBASTIEN OGIER, FRA (CITROËN C3)	142 PONTOS
2. OTT TANAK, EST (TOYOTA YARIS)	140
3. THIERRY NEUVILLE, BEL (HYUNDAI I20)	132
4. ELFYN EVANS, GB (FORD FIESTA RS)	65
5. KRIS MEEKE, GB (CITROËN C3)	56
6. TEEMU SUNINEN, FIN (FORD FIESTA RS)	44
7. SÉBASTIEN LOEB, FRA (HYUNDAI I20)	39
8. ANDREAS MIKKELSEN (HYUNDAI I20)	36

CONSTRUTORES:	
1. HYUNDAI	202
2. TOYOTA	182
3. CITROËN	158
4. M-SPORT (FORD)	129

vodafone

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL



WRC
FIA WORLD RALLY
CHAMPIONSHIP



WRC
FIA WORLD RALLY
CHAMPIONSHIP

vodafone

Turismo
Centro
Portugal

porto en norte

imate
ACTIVE

ICD

ertz



TURISMO
PORTUGAL

CENTRO

ocp



Microsoft
DENSO
Mobil 1
GR
Pirelli
Castrol
Total
Elf
Shell
Bridgestone
Michelin
Goodyear
Dunlop
Continental
ZF
Bosch
Valeo
Magneti Marelli
Delphi
Hella
Lear
Ina
FAG
SKF
Nippon Denso
Denso
Mitsubishi
Isuzu
Nissan
Honda
Toyota
Subaru
Mazda
Ford
Vauxhall
Peugeot
Citroen
Renault
Nissan
Honda
Toyota
Subaru
Mazda
Ford
Vauxhall
Peugeot
Citroen
Renault

wrc.com

WRC
FIA WORLD RALLY
CHAMPIONSHIP



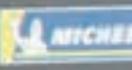
wrc.com

WRC
FIA WORLD RALLY
CHAMPIONSHIP



AsahiKASEI

AUTODOC+



ANONIM
watches

AsahiKAS



AUTODOC

wrc

SPORTS
FIA
FIA WORLD RALLY
CHAMPIONSHIP



Estónio estonteante



O piloto estónio Ott Tanak (Toyota Yaris) fechou o círculo, ao conquistar pela primeira vez o Rali de Portugal, sétima prova do Campeonato do Mundo, precisamente no local onde se estreou ao mais alto nível, há dez anos. "É a forma perfeita para celebrar este dia", disse o piloto, de 31 anos, mal cruzou a meta, em Fafe, confirmando a terceira vitória da temporada, segunda consecutiva, depois das conseguidas no Chile e na Suécia.

O piloto da Toyota, que venceu cinco das 18 especiais disputadas na 53.ª edição da prova, terminou com o tempo de 3:20.22,8 horas, deixando o segundo classificado, o belga Thierry Neuville (Hyundai i20), a 15,9 segundos e o campeão mundial, o francês Sébastien Ogier (Citroën C3), a 57,1.

O domínio de Tanak começou em Arganil, que regressou ao itinerário do rali ainda na manhã de sexta-feira, não mais cedendo o comando, apesar dos sustos sofridos no sábado com os travões e a suspensão, e terminou no último troço, que distribuiu cinco pontos pelos cinco pilotos mais rápidos.

De contas rápidas, o estónio, último a completar a tirada, travou mesmo a fundo antes de cruzar a meta, de forma a garantir que terminava atrás de Sébastien Ogier: "Tive de travar para garantir que o Ogier abre a pista na Sardenha", admitiu, de imediato.

Tanak acabou por ceder 1,5 segundos e dois pontos ao francês, os suficientes para o piloto da Citroën se manter na liderança do campeonato, com 142 pontos, e, consequentemente, ser o primeiro piloto em pista na próxima prova, de 13 a 16 de junho, na Sardenha.

Sendo uma jornada em terra, o piloto que abrir a pista no primeiro dia terá uma grande desvantagem, podendo perder cerca de um minuto para os adversários. A operação portuguesa permitiu, assim, recuperar oito pontos no campeonato face ao líder (Tanak tem agora 140) e ainda afastar-se mais um pouco de Thierry Neuville, que tem 132.

O piloto estónio mostra, este ano, uma consistência só vista em 2018, depois de várias temporadas em que sentia dificuldades em garantir vaga a tempo inteiro, que culminou com um espetacular acidente no México, em 2015, quando guiava para a Ford, com o Fiesta a afundar-se num lago.

Desta vez, Tanak não 'meteu água', mas o último dia do rali português terminou como começou na sexta-feira, de forma dramática. Os 51,77 quilómetros previstos foram suficientes para o finlandês Esapekka Lappi (Citroën C3) capotar no primeiro dos cinco troços de hoje e embater numa parede de terra no segundo, até desistir, finalmente, com a suspensão partida.





Já em Fafe, foi o britânico Gus Greensmith (Ford Fiesta) a partir a direção em pleno salto, no final da última especial, sofrendo um aparatoso acidente, sem consequências físicas para o estreante, mas obrigando à primeira interrupção da prova.

Pouco depois, seria o irlandês Kris Meeke (Toyota Yaris) a sofrer um pião que significou a desistência, com uma roda arrancada, quando era já terceiro - após outro pião no troço anterior, em Montim 2 -, obrigando a nova neutralização.

"Na especial anterior parecia estar afetado a nível mental e com pouca concentração. Foi uma pena, pois perdemos muitos pontos para o Mundial de construtores", lamentou o patrão da Toyota, o finlandês Tommi Makkinen.

Com o campeonato a entrar na segunda metade já dentro de duas semanas, na Sardenha, os três primeiros classificados estão separados por apenas 10 pontos, quando em 2018 eram 28, fazendo com que este seja o mais competitivo dos últimos anos.

Rovanperä vence entre os WRC2 PRO e Loubet nos WRC2

O piloto finlandês Kalle Rovanperä (Skoda Fabia R5 EVO) venceu a categoria WRC2 PRO do Rali de Portugal e assumiu a liderança desse campeonato, com 86 pontos.

O finlandês, de 18 anos, filho do antigo piloto Harri Rovanperä, está já apontado à equipa oficial da Toyota a partir de 2020. Hoje, deixou o checo Jan Kopecký (Skoda Fabia R5 EVO) na segunda posição da categoria WRC2 PRO, a 1.07,7 minutos, tendo terminado mesmo no sexto lugar da classificação absoluta do rali português. "Um grande obrigado à equipa que trabalhou imenso para que o carro chegasse ao fim", disse o jovem piloto.

Na categoria WRC2 ganhou o francês Pierre-Louis Loubet (Skoda Fabia R5), com 1.42,1 minutos de vantagem para o sueco Emil Bergkvist (Ford Fiesta R5) e 2.08,2 minutos sobre o norueguês Henning Solberg (Skoda Fabia R5), irmão do antigo campeão mundial de ralis e ralicrosse, Petter Solberg.

O português Armindo Araújo (Hyundai i20) foi o oitavo classificado desta categoria, a 5.51,1 minutos do vencedor.



ANDREA ADAMO, Team Manager da Hyundai (ARGANIL 1) explicou o problema de Dani Sordo, que ficou parado na segunda classificativa, quando era líder do Vodafone Rally de Portugal, e também de Sebastien Loeb:

"Foi um problema com o sistema de alimentação do combustível. Já sabemos que foi cometido um erro que não voltará a repetir-se. Continuamos com um carro em prova e vamos dar ao Thierry [Neuville] todo o apoio possível."

Sebastien LOEB (LOUSÃ 1):

"Havia muito pó, o que complicou bastante o nosso andamento. Procurei adotar um bom ritmo nas zonas de visibilidade, mas também foi evidente que a falta de aderência nos criou dificuldades."

LAPPI (LOUSÃ 1):

"Não foi fácil. Não vi nenhuma trajetória limpa."

SUNINEN (LOUSÃ 1):

"Foi um bom início. Havia muito pó. Creio que precisamos de um filtro de ar para o habitáculo, pois às vezes torna-se difícil respirar."

NEUVILLE (ARGANIL 2):

"Nós sabíamos que o dia de hoje ia ser difícil. A coisa mais frustrante é o erro que cometi esta manhã, quando num cruzamento deixei que o motor se desligasse, perdendo aí preciosos segundos".

SUNINEN (ARGANIL 2):

"Estou sem travões e não consigo fazer nada com o carro nestas condições. Talvez tenha dado um toque em alguma coisa, mas não senti nada. Guiar um carro sem travões é muito difícil".

ROVANPERÄ (ARGANIL 2):

"Tive um furo na Lousã 2. As classificativas estavam muito mais difíceis do que eu esperava e às vezes torna-se complicado andar rápido. Tentei 'tirar' alguns tempos ao Kopecky, mas como não temos mais nenhum pneu de reserva, tivemos que ser cautelosos."

Tanak (SS Lousada):

"Foi um dia duro e desafiante. Tive sempre uma boa sensação e dei o meu melhor. Disse, antes da prova, que este seria um dia verdadeiramente crítico e conseguimos superá-lo. Agora temos de fazer o resto do trabalho."

NEUVILLE (SS LOUSADA):

"Foi um dia difícil para nós. Lutei muito, durante a manhã, e fui um pouco cauteloso demais. Mas assim que encontramos «aquela sensação, voltámos ao ritmo."

LAPPI: (SS LOUSADA):

"Foi muita falta de sorte o furo na PE3. A velocidade tem sido muito melhor do que nas últimas provas e acho que ainda vamos melhorar mais. Por isso... power stage?"

OGIER (VIEIRA DO MINHO I):

"Não tenho grande coisa a dizer sobre a tática da Hyundai. Mas é uma pena que tenhamos um intervalo de quatro minutos, porque há imensa poeira".

EVANS (VIEIRA DO MINHO I)

"A sensação foi boa, mas a poeira foi realmente má."

LOEB (VIEIRA DO MINHO I) : "O piso estava muito escorregadio. Há muita gravilha solta na estrada e eu não quero correr grandes riscos. Estou só a guiar."

MEEKE (AMARANTE I):

"Tenho estado a divertir-me, por esta altura, no ano passado, estava a caminho do hospital e tinha perdido um emprego. Por isso, está tudo bem nesse particular."

Acelera



ções

TÄNAK (FAFE POWERSTAGE):
"Antes do rali parecia difícil [vencer], ontem à noite parecia ainda mais complicado, mas, afinal, conseguimos. Foi uma das vitórias mais difíceis da minha carreira. Tivemos de lutar muito em face dos problemas que nos surgiram. Tive que aquecer os travões um pouco antes do final da Power Stage para garantir que será o Ogier a abrir a estrada no Rali da Sardenha."



LOEB (VIEIRA DO MINHO 1):

"O piso estava muito escorregadio. Há muita gravilha solta na estrada e eu não quero correr grandes riscos. Estou só a guiar."

MEEKE (AMARANTE 1):

"Tenho estado a divertir-me, por esta altura, no ano passado, estava a caminho do hospital e tinha perdido um emprego. Por isso, está tudo bem nesse particular."

GREENSMITH (AMARANTE 1):

"Entrei depressa demais num gancho e deixei o motor ir abaixo. Já tínhamos tido o mesmo problema no início da «especial», com o motor a cortar. Mas foi no entanto bastante bom, é divertido."

LAPPI (AMARANTE 1):

"Penso que vou ao Dakar, no próximo ano. Já adquirimos uma boa experiência depois desta classificativa. O piso está muito macio e apanhamos muita areia no carro."

GREENSMITH (VIEIRA DO MINHO 2):

"Os sulcos eram grandes, mas conseguia-se andar depressa em cima deles, representando um novo desafio descobrir se em tais circunstâncias poderia aumentar o ritmo. Gostei dessa experiência."

NEUVILLE (AMARANTE 2):

"Vim a dar o máximo. Não foi um troço sem problemas. Cheirava muito a água, mas o carro está bem."

MEEKE (AMARANTE 2):

"Acendeu uma luz de advertência e de todas as vezes que puxava o travão de mão o motor calava-se. Com isso acabámos por perder muitos segundos. Nunca na minha vida tinha passado por momentos tão duros."

KOPECKÝ (AMARANTE 2):

"Esta ronda não correu a 100% para nós, porque esqueci-me de fechar o capô e ele abriu em andamento. Apesar de tudo, tivemos muita sorte."

EVANS (MONTIM 1):

"É muito mau haver tanto pó. Eu praticamente parei numa zona muito rápida. Era impossível ver entre as árvores."

MEEKE (MONTIM 2)

"Fiz um pião após um gancho. Pensei que já o tinha desfeito e, no último momento, «virou-se» a mim. O meu pó apanhou-me e demorei a engrenar uma velocidade."

LOEB (MONTIM 2)

"As classificativas são bonitas. Mas não são nada fáceis, porque são rápidas e estreitas. Depois, o carro está bom, pelo que estou a desfrutar da condução."

GREENSMITH (MONTIM 2)

"Penso que aprendemos o máximo, hoje. Limpar a estrada torna tudo bastante óbvio e apercebemo-nos de coisas nas notas dos reconhecimentos que talvez não devessem estar lá. Nas segundas passagens é sempre difícil compreender exatamente onde está a tração".

OGIER (FAFE POWERSTAGE):

"O Meeke teve um acidente? Isso é uma má notícia, porque eu não estava a fazer planos para ser o primeiro na estrada no primeiro dia do Rali da Sardenha."

NEUVILLE (FAFE POWERSTAGE):

"Montei pneus de mistura dura para esta classificativa. Tivemos que esperar bastante na partida. Fico muito satisfeito com o segundo lugar. Para quem sofreu um grande acidente no Chile, é excelente."





"Aqui, não há clubes, é tudo da mesma cor!"



Milhares de apaixonados do rally vibraram com a super-especial no circuito de Lousada, numa comunhão entre o espectáculo das máquinas e o espectáculo nas bancadas.

A edição deste ano do Rally de Portugal voltou à emblemática pista de Costilha, um traçado com cerca de três quilómetros que permite aos pilotos mostrarem os seus dotes para gáudio dos milhares de aficionados do desporto automóvel.

Este ano não foi excepção e a multidão vibrou com os vários pilotos e até com os momentos que antecederam a prova do Rally de Portugal. Ao longo da tarde, as bancadas foram-se enchendo e a animação foi-se fazendo com a actuação de DJ's, actuação de freestyle, rallycross e provas de super moto, clássicos desportivos e espectáculo aéreo.

Também o grupo Lousad'Arrufar marcou presença, mais uma vez, no recinto, animando os presentes. "Vimos todos os anos. Nós somos convidados para vir aqui tocar e depois alguns de nós vão acompanhando o rally", comentava David Teixeira, um dos elementos do grupo. "Isto é um desporto, para mim o futebol não me diz nada, mas o rally sim, traz esta multidão, não há clubes, é tudo da mesma cor, é a melhor coisa que pode haver", assinalou o homem.

O circuito da Lousada recebe centenas de forasteiros, oriundos de vários

pontos do país, que não querem perder pitada da prova, não se importando com o calor abrasador que se faz sentir nem com o pó com que acabam por ser brindados.

Carlos Pires deslocou-se de S. Lourenço da Montaria, freguesia do concelho de Viana do Castelo, até Lousada para ver este circuito e lamenta que a prova não se tenha realizado no distrito. "Vim com um grupo de amigos amantes do Rally de Portugal, infelizmente este ano não o tivemos nas nossas aldeias e tivemos de nos deslocar um bocadinho mais longe", comentou Carlos Pires, assinalando que se fizeram acompanhar "do farnel e do famoso chouriço de S. Lourenço da Montaria".

"Eu só vim à Lousada, mas este grupo vai continuar a seguir o rally nos outros dias", comentou. "Foi uma grande perda para o Alto Minho, para o turismo e para a nossa restauração. Era muito bom e foi uma grande perda, infelizmente. Esperamos que possa regressar. Foi um sonho de muitos anos para que regressasse e agora esperamos que volte novamente às nossas freguesias em breve", apontou o aficionado de rally.

De entre os muitos pilotos que proporcionaram espectáculo à multidão, destacou-se António Dias, o piloto de Gondomar ao volante do Skoda Fabia R5 azul, que fez as delícias dos aficionados presentes, perante uma claqué de apoio muito entusiasta.





TOYOTA

SEMPRE
UM MELHOR
CAMINHO

ZER



0% **C-HR** COM UMA TAXA REDONDA
JUROS TAEG
20% ENTRADA
60 MESES

0% de juros TAEG é surpreendente.
E, a partir de agora, ter sete anos de garantia também.
Descubra um híbrido C-HR ou Yaris com uma oferta redondinha. Enquanto conduz o futuro, não vai deixar ninguém indiferente.

TOYOTA
7
ANOS
GARANTIA

AMF - António Martins & Filhos, Lda
Rua do Tapadinho, 193 • 4560-162 Penafiel
Tel.: 255 729 100 • geral.amf.penafiel@amflda.com

Informe-se das condições de garantia em Toyota.pt.

Produto de crédito automóvel Leasing sujeito a aprovação do Toyota Kreditbank GmbH sucursal em Portugal para a gama Yaris e C-HR. Válido até 30/06/2019. Oferta reservada aos concessionários com contrato de vinculação com a Toyota Kreditbank GmbH - Sucursal em Portugal.
Gama apresentada: Consumo combinado (l/100 km): 4,8 a 6,9. Emissões de CO₂ (g/km): 108 a 155.





Lousada Sup





per Especial



Ott Tanak / Martin Jarveoja, Estónia (Toyota Yaris) Vencedor do Rally de Portugal 2019



Feira dos
De 23 maio a 23 junho de 2019
PNEUS
Roady.pt
CENTRO AUTO



HANKOOK



GRANDES CAMPANHAS
OFERTA
IMEDIATA ATÉ -40€ EM PNEUS

*Oferta válida para a compra e montagem mínima de 2 pneus HANKOOK na mesma loja. Consulte condições na loja.

Armindo Araújo e a "estrelinha da sorte"



Armindo Araújo / Luís Ramalho (Hyundai i20) venceram a quarta prova do Campeonato de Portugal de Ralis, que terminou depois da classificativa de Amarante 1 (PEC 10) do WRC Vodafone Rally de Portugal 2019.

O campeão nacional em título conquistou a sua primeira vitória durante as três participações, Seras de Fafe, Mortágua e Rally de Portugal), conquistando o primeiro lugar na primeira classificativa, na Lousã, a mesma em que Miguel Barbosa desistiu com um braço da suspensão do Skoda Fabia partido.

Ricardo Teodósio (Skoda Fabia) e Bruno Magalhães (Hyundai i20) discutiram entre si a segunda posição até ao fim, decidida a favor deste último, por uma margem mínima de 6.2 segundos, mas só na última classificativa. Pedro Almeida (Skoda Fabia) foi quarto e Diogo Salvi (Skoda Fabia) o quinto classificado.

Armindo Araújo mostrou-se satisfeito: “Esta vitória foi muito importante para mim, em termos de Campeonato, porque permite colocar o Ricardo Teodósio sobre pressão nas próximas provas.”

“Quanto ao rali, correu tudo bem, pois ataquei cedo para conseguir uma boa margem e depois geri a vantagem”, acrescentou Armindo Araújo, admitindo:

“A estrelinha da sorte também esteve do meu lado, pois o carro, graças ao trabalho da nossa equipa, não teve qualquer problema. O facto de eu ter experiência do Mundial no que respeita a andar rápido sem destruir a mecânica em classificativas muito degradadas, foi outro fator que me ajudou a alcançar este resultado.”







SEXTA-FEIRA

Arranque enSORDOcedor

Dani Sordo foi o piloto mais rápido no trecho inaugural do Rally de Portugal, Lousã 1, recolhendo os benefícios de ser o décimo na estrada. No entanto, nota de grande relevo merece igualmente Ott Tänak, que mesmo sendo o segundo na estrada, foi apenas batido pelo espanhol (4,2s), o que diz bem do ritmo imposto pelo estónio, já que encontra condições de piso bem menos favoráveis. Só Sébastien Ogier, que abre a estrada, tem condições piores, e isso também se refletiu no seu «crono», dado que perdeu mais de um segundo por quilómetro para o vencedor da classificativa: gastou mais 15,5 segundos em 12,35 km. A dureza dos pisos e a ordem de partida desempenhou, como previsto, um papel determinante no alinhamento da classificação após esta primeira «especial». Sébastien Loeb representou uma exceção a esta regra, já que, queixando-se de falta de tração no Hyundai i20 WRC, e mesmo sendo o sexto na estrada, foi mais lento do que Ogier. O finlandês Teemu Suninen foi o terceiro mais rápido, a 4,4s de Sordo, e o compatriota Jari-Matti Latvala o quarto, a 4,8s. Kalle Rovannerä lidera o WRC 2 após Lousã 1. Segue-se-lhe Mads Ostberg, a 4,5s; Jan Kopecky, a 8,1s; e Lukasz Pieniazek, a 30,5s. Entre os concorrentes ao Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), Armindo Araújo foi o melhor, gastando 9m44,4s para completar os 12,35 km de Lousã 1. Bruno Magalhães foi o segundo, a 8,1s, e Ricardo Teodósio o terceiro, a 15,7s. Pedro Almeida, Diogo Salvi, Pedro Meireles, António Dias e José Pedro Fontes seguiram-se, por esta ordem, na classificação.

Tanak ao ataque

Na primeira passagem por Góis (18,78 km), manteve-se a forte toada imprimida pelo estónio Ott Tänak, que levou o seu Toyota Yaris a conquistar o melhor tempo e a situar-se a uma distância de apenas 0.5 segundos do líder Dani Sordo (Hyundai). Mesmo partindo para as classificativas numa posição desfavorável (segundo na estrada) nesta primeira etapa do Vodafone Rally de Portugal, Tänak nem por isso, ao contrário de Sébastien Ogier (Citroën) e de Thierry Neuville (Hyundai), teve problemas em imprimir um ritmo bem superior ao da concorrência. Ogier, o piloto que é primeiro na tabela classificativa do Mundial, cedeu 5.3 segundos e Neuville ainda mais (11.5), enquanto Sébastien Loeb (Hyundai) também continuou a debater-se com dificuldades, acumulando mais 9.5s de atraso. Este trio encerrava o "top 10" da classificação geral, já a mais de 17 segundos de Sordo, antes da primeira incursão pelo trecho de Arganil. Destaque, também, para o bom desempenho, em termos de performance, da Toyota, com Jari-Matti Latvala em bom plano, o mesmo se podendo dizer em relação a Kris Meeke. É que a equipa do construtor nipónico dirigida por Tommi Mäkinen colocava os seus três Yaris a exercer pressão sobre o líder Dani Sordo ao fim das duas primeiras classificativas do Rally. No WRC2, Kalle Rovannerä (Skoda) manteve a liderança, com um pecúlio de 17 segundos face ao norueguês Mads Ostberg (Citroën C3). Entre os pilotos portugueses do CPR, Armindo Araújo (Hyundai) cimentou o seu primeiro lugar, agora com 16.1 de vantagem para Bruno Magalhães (Hyundai), continuando Ricardo Teodósio (Skoda) no terceiro lugar, a 28.9 segundos.



Hyundai sem combustível

Ott Tänak voltou a ser o mais rápido, em Arganil 1, e assumiu a liderança da prova, mas a terceira classificativa do Rally ficou também definitivamente marcada pelos problemas de combustível sentidos nos Hyundai de Sébastien Loeb e de Dani Sordo. O francês perde mais de 15 minutos e o espanhol mais de 18. Mas o destaque vai inteirinho para a Toyota, ocupando integralmente o pódio após esta primeira secção do Vodafone Rally de Portugal, com Jari-Matti Latvala na segunda posição, a 6,9s, e Kris Meeke na terceira, a 14,0s. Thierry Neuville é todavia o segundo mais rápido nesta especial, a 1,7s do vencedor e na frente, respetivamente, de Latvala (+5,3s) e Meeke (+5,8s). Sébastien Ogier conseguiu limitar um pouco o dano, perdendo apenas 6,5s para Tänak. Na geral, já está a 23,1s do estónio. No WRC2, Mads Ostberg teve uma avaria na ligação para o terceiro trecho e demorou cerca de meia hora a resolvê-la, pelo que se atrasou na ordem de partida, com a consequente penalização. Indiferente a isso, Kalle Rovannerä mantém a liderança, com mais de 26 segundos de vantagem sobre Ole Veiby. Takamoto Katsuta completa o pódio provisório desta competição particular, com mais seis décimas do que o norueguês, e Jan Kopecky vem logo a seguir, com mais sete décimas. Entre os portugueses do CPR, Armindo Araújo manteve-se na frente, com um tempo total de 33m00,8s, mas Ricardo Teodósio ascende à segunda posição, a 41,5s do líder. Bruno Magalhães caiu para quarto, a mais de minuto e meio de Armindo, enquanto Digo Salvi passou a terceira posição. Já Miguel Barbosa, desistiu logo na primeira classificativa, com um braço da suspensão do Skoda partido. Todos os pilotos das equipas WRC optaram, em termos de escolha, por cinco pneus de mistura média para a primeira passagem pelas três classificativas da Região Centro (Lousã, Góis e Arganil). De modo a reduzir os eventuais inconvenientes causados pelo pó, a organização decidiu aumentar para 4 minutos o intervalo entre os pilotos dos carros WRC.



Sordo "regressa"

Dani Sordo venceu a PE4, Latvala, ex-aequo com Suninen, subiu a segundo, mas Tänak mantém a liderança, com 5,4s de vantagem. Os Toyota mantêm a hegemonia do pódio, mas desta vez é Latvala o mais rápido dos três, reduzindo a diferença para o colega de equipa Tänak de 6,9s para 5,4s. Realce também para o excelente desempenho de Teemu Suninen, que consegue igualar o tempo do compatriota Latvala e partilhar assim o segundo lugar no troço. No entanto, o destaque em Lousã 2 vai todo para Dani Sordo, que com os problemas resolvidos no Hyundai, volta a ser muito competitivo e é o mais rápido, mesmo se já está irremediavelmente arredado da luta pela vitória. Entretanto, com a gravilha mais solta nos troços a dificultar ainda mais as operações, aliada ao aumento do calor, Sébastien Ogier consegue limitar um pouco os danos, mas continua a perder terreno e já está a mais de 26 segundos do líder, na sétima posição. Realce também para a resolução dos problemas com a alimentação do combustível no Hyundai de Loeb, mas, tal como com o espanhol, o dano temporal da primeira secção já é irreversível. No WRC2 Pro, Rovannerper tem um furo, perde mais de 40 segundos e, pior do que isso, a liderança da competição. Antes, Ostberg teve de reparar uma avaria na suspensão, na ligação para a PE3, e atrasou-se 25 minutos, recebendo por isso uma penalização de 4m10s. Assim, Jan Kopecky é o novo líder, enquanto Veiby continua a comandar o WRC2, mas apenas com 2,3s de vantagem sobre Takamoto Katsuta. Já para as contas do CPR, Armindo Araújo volta a ser o mais rápido e aumenta a vantagem para Teodósio, que também foi segundo na classificativa, mas já está a mais de um minuto do tirsense. Bruno Magalhães encerra o pódio provisório, a 1m49,1s do líder e Pedro Meireles está a apenas dois segundos de Bruno, na quarta posição.

"Brilharete" de Suninen

O finlandês Teemu Suninen (Ford Fiesta) estreou-se a vencer uma classificativa da edição 2019 do Vodafone Rally de Portugal na segunda passagem por Góis (18,78 km), numa altura em que o estónio Ott Tanak e a equipa Toyota consolidam os primeiros lugares. O brilharete daquele piloto da Ford coincidiu com o furo de Meeke, que baixou uma posição na tabela classificativa, e inviabilizou um pódio provisório preenchido apenas com os Yaris. Com os Hyundai de Loeb e de Sordo ainda no Rally, mas já fora do combate pela conquista de um lugar de honra, devido ao problema matinal surgido no sistema de alimentação de combustível dos dois i20, o azar também bateu à porta da Ford neste troço cronometrado. Um fio que se desligou junto aos pés do navegador Scott Martin no habitáculo do Fiesta fê-lo perder cerca de 4 minutos. Neuville, por seu turno, que durante a manhã saiu incólume da "síndrome do combustível" que afastara os outros carros da Hyundai da discussão do Rally, continuou, à semelhança de Ogier, a aguardar por melhores condições para melhorar o seu desempenho. Recorde-se que estes dois pilotos, primeiro e terceiro, respetivamente, a disputar as classificativas, pagaram a fatura de limpar a estrada, ao contrário de Ott Tanak. Este último, mesmo sendo o segundo a partir para os troços, esteve claramente à frente da concorrência, ao colocar o seu Toyota Yaris no primeiro lugar... e à espera de uma etapa de sábado mais favorável, em termos de ordem na estrada, para dar o "golpe" e preparar terreno para fazer a festa ... Na categoria WRC2Pro, Jan Kopecky (Skoda Fabia) tem uma vantagem de 13s sobre o seu colega de equipa Kalle Rovannerper, enquanto o polaco Lukasz Pieniazek (Ford Fiesta) soma já mais de um minuto de atraso. No WRC2, o norueguês Ole Veiby (VW Polo GTi) continua no primeiro lugar, agora com o japonês Takamoto Katsuta (Ford Fiesta) a 7s e o russo Nicolay Gryazin (Skoda Fabia) a mais 7. Armindo Araújo (Hyundai) aumentou a sua margem de conforto face a Ricardo Teodósio (Skoda) para 41.1s entre os pilotos do Campeonato de Portugal de Ralis, com Bruno Magalhães (Hyundai) no terceiro lugar, a mais e um minuto do primeiro.

Do Céu ao Inferno

Depois de vencer a SS5, o finlandês ficou sem travões no Ford e perdeu quase um minuto para Neuville, que venceu o troço. Com o segundo lugar nesta classificativa, Ott Tänak reforçou a liderança do Rally sobre Latvala, que agora se cifra nos 15,2s. E com o atraso de Suninen, Kris Meeke voltou a recuperar o terceiro lugar, devolvendo a hegemonia do pódio à Toyota. Thierry Neuville, a 25,3s do comandante, e Sébastien Ogier, a 26,0s, são respetivamente quarto e quinto. Resume-se por isso a este quinteto o número de pilotos que, em circunstâncias normais, estará em condições de poder ainda discutir o triunfo na prova, mesmo se o primeiro dia ainda não acabou. Todos os restantes estão a mais de 1m10s de Tänak. Quanto ao WRC2 Pro, Jan Kopecky continua a liderar, mas Kalle Rovannerper recupera e já só está a 5,4s do sueco. Todavia, quem lidera as operações entre os carros da Classe R5 é o norueguês Ole Veiby, o que lhe garante também o comando entre os pilotos do WRC2, na frente de Nikolay Gryazin e de Pierre-Louis Loubet. Katsuta caiu para quarto.

Hyundai desforra-se em Lousada

No fecho da jornada, em Lousada, mais de 30 mil espetadores vibraram na super-especial ganha por Neuville. Com o terceiro melhor tempo, na «especial», Tanak aumentou a vantagem à geral para 17,3s sobre Latvala. Latvala perdeu a batalha direta com Tanak por 2,1s e fez o sétimo melhor registo em Lousada. Neuville foi o mais rápido de todos em Lousada. Meeke perdeu 2,2s na manga para Neuville. Evans superou Loeb em 2,9s. Lappi vence a manga contra Greensmith e superou o tempo de Evans por 1,7s. Suninen continuou a lutar contra os problemas de travões no Ford, mas consegue limitar a perda a 6,3s para Ogier. Sordo ainda estava com a porta aberta quando caiu o verde do semáforo; perdeu 3,1 segundos para Loeb...

SÁBADO



Meeke arrasa em Vieira do Minho

Na primeira classificativa deste segundo dia do Vodafone Rally de Portugal, o britânico Kris Meeke esteve imparável, ao deixar Jari-Matti Latvala, seu colega na equipa Toyota, a 3 segundos. Pior, contudo, terá sido o alarme que soou na equipa do construtor nipónico, já que Ott Tänak, líder do Rally, cedeu 9 segundos para o autor do melhor tempo, queixando-se de problemas de travões no seu Yaris. Ou seja, enquanto os Toyota que secundam Tanak na tabela classificativa consolidaram as suas posições, o piloto estónio perdeu terreno em Vieira do Minho 1. Como seria de prever, Ogier (Citroen) e Neuville (Hyundai), os pilotos "não Toyota" que se mantêm na corrida pela discussão da vitória, surgiram entre os mais rápidos, com vantagem para o francês que ocupa o primeiro lugar no Mundial. Ambos estão agora separados por menos de um segundo. Na classe WRC2Pro, Kalle Rovanpera (Skoda) conquistou o primeiro lugar ao seu colega Jan Kopecky, agora com uma desvantagem de 13.2s.

Latvala acelera

Latvala foi o mais rápido em Cabeceiras de Basto 1, mas Tänak, com os problemas de travões no Toyota resolvidos, perdeu penas 0,3s. O primeiro troço da manhã de sábado viu o líder do Vodafone Rally de Portugal, Ott Tänak, perder metade da sua vantagem para os rivais diretos, devido a problemas de travões no Yaris WRC. No entanto, resolvida a situação, o estónio reagiu bem e foi o segundo mais rápido na PE9, sendo apenas batido pelo colega de equipa Jari-Matti Latvala e somente por três décimas. Mesmo assim, o finlandês aproximou-se mais um bocadinho da liderança do Rally, que está agora a apenas 11,3s de distância. Kris Meeke, no outro Toyota, continua a contribuir para o, até agora, domínio hegemónico da marca nipónica e estabelece a terceira melhor marca, a 2,8s do vencedor da SS9, que lhe garante idêntico lugar na geral. Isto enquanto o líder atual do campeonato do mundo, o francês Sébastien Ogier, responde à tática da Hyundai de fazer partir Dani Sordo entre si e Thierry Neuville - beneficiando assim este último -, sendo outra vez mais rápido do que o belga, agora por 0,7s, o que lhe permite superá-lo na geral. Ogier é agora quarto, 0,2s à frente de Neuville. Mais atrás, Esapekka Lappi continua a recuperar tempo a Teemu Suninen e fica a apenas 5,6s do sexto lugar do compatriota. Gus Greensmith, em oitavo, continua a fazer uma boa prova de estreia com um WRC. No WRC2 Pro, Kalle Rovanperä, que recuperara a liderança no primeiro troço da manhã, dilata-a para 20 segundos sobre Jan Kopecky. Entretanto, no WRC2, Ole Veiby continua a dominar, com mais de 25 segundos de vantagem sobre Pierre-Louis Loubet e quase 44 sobre o terceiro, Nicolay Gryazin. Quanto aos concorrentes do CPR, Bruno Magalhães voltou a ser o mais rápido

Mais próximos

Com a primeira passagem na classificativa (Amarante) mais longa deste Vodafone Rally de Portugal aqueceu a discussão pelos primeiros lugares, mas... entre os pilotos da Toyota, já que Latvala foi o mais rápido a cumprir os 37,6 quilómetros. Feitas as contas, Ott Tänak, autor do terceiro tempo, manteve-se no primeiro lugar, mas tem agora o seu colega finlandês a somente 5.1 segundos. Certamente que Tommi Mäkinen, o manager da equipa Toyota, vai ter uma conversa com os seus três pilotos, até porque Kris Meeke, o terceiro classificado, encontra-se agora a 13.3 de Latvala quando chegou a estar bem mais perto. Portanto, tudo indica que a palavra de ordem será manter posições até ao final deste sábado, pensando na confirmação de um brilhete no domingo, para desalojar a Hyundai da primazia do Mundial de Construtores. Sébastien Ogier (Hyundai) bateu Thierry Neuville (Hyundai) nas duas primeiras classificativas, o que lhe permitiu ascender ao lugar de melhor "não Toyota", mas a estratégia da Hyundai para este segundo dia de Rally - colocando os "atrasados" Sébastien Loeb e Dani Sordo a penalizarem, de modo a fazerem a classificativa mais longa antes de Neuville, limpando-lhe ao máximo a estrada - parece ter resultado bem. É que o piloto francês da Citroën viu-se depois desalojado do quarto lugar da geral. Mais atrás, continua aceso o duelo entre Esapekka Lappi (Citroën) e Teemu Suninen (Ford) pela sexta posição, presa por 9.1 s. Na categoria WRC2Pro, Kalle Rovanperä (Skoda) resiste à pressão do seu colega de equipa Jan Kopecky e a diferença entre ambos aumentou para os 37.2 segundos. Novidade foram as alterações registadas nos primeiros lugares do WRC2, já que o norueguês Ole Veiby viu o seu reinado interrompido por um incêndio no seu VW Polo. O japonês Takamoto Katsuta (Ford Fiesta) é agora o primeiro, com 5 minutos de vantagem para o francês Pierre Louis Loubet (Skoda Fabia).



"Uma loucura"

Na segunda passagem por Vieira do Minho, Tänak somou a terceira vitória. O ritmo foi naturalmente mais elevado nestas segundas passagens pelas três classificativas da manhã, pelo que todos os concorrentes em WRC melhoram os tempos. Mesmo os que tiveram problemas, como Elfyn Evans, que fez meio pião, ou Jari-Matti Latvala, que bateu em "alguma coisa" e abrandou o ritmo por precaução. Havia ainda suspeitas de que poderá ter partido um amortecedor do Toyota, o que, a ser certo, iria seguramente condicionar o seu andamento nas últimas duas «especiais» do dia. Indiferente a isso, Ott Tänak demonstrou o quão decidido está a ganhar ao estabelecer o melhor tempo da SS11, o terceiro para a sua conta pessoal: está agora com uma vantagem de 14,8s para Latvala e de 19,4s de Meeke, mesmo se já se sabe que haveria ordens de equipa na Toyota, caso algum colega tentasse destroná-lo da liderança do Rally. Mais atrás, a 28,2s e a 31,0s, surgem, respetivamente, Thierry Neuville e Sébastien Ogier, protagonizando entre eles aquele que é provavelmente o duelo mais interessante da tarde e até talvez mesmo do resto da prova. Já na luta pelo sexto e pelo sétimo lugares, Lappi continua a ganhar tempo a Suninen, mesmo se desta vez são apenas 0,7s. Seguem-se na tabela, por esta ordem, Greensmith e Evans. O líder do WRC2 Pro, Kalle Rovanperä, encerra o top 10, tendo reforçado a liderança face a Jan Kopecky em 13,7s, para um total de 50,9s na geral. O checo teve de percorrer parte da classificativa com o capô do Skoda Fabia R5 Evo aberto, o que lhe dificultava a visibilidade, tal como ao seu co-piloto. "É uma loucura, mas eu tinha de continuar", desabafou. Entretanto, no WRC2, Takamoto Katsuta perdeu 12s para Pierre-Louis Loubet e caiu para a segunda posição, por troca com o francês do Skoda. O japonês do Fiesta R5 manteve-se 7,2s atrás de Loubet e 9,3s à frente do finlandês Eerik Pietarinen, que encerra o pódio.

Latvala cai para quinto

Na segunda passagem pela especial de Cabeceiras de Basto (SS12), onde Neuville (Hyundai) foi o mais rápido, a Toyota sofreu um rude golpe, apesar do seu domínio nesta edição do Vodafone Rally de Portugal. A equipa de Tommi Mäkinen "perdia" um dos elementos da sua guarda avançada na proteção ao líder Ott Tänak: Jari-Matti Latvala. De facto, confirmaram-se os piores receios, no seguimento da suspeita de um amortecedor dianteiro do Yaris partido na especial anterior (Vieira do Minho 2). Em Cabeceiras de Basto 2 o piloto finlandês perdia nada menos que 56 segundos, baixando da segunda para a quinta posição da tabela classificativa, já a 1m05,2s do seu colega de equipa e líder do Rally. À entrada para Amarante 2 (SS13), e depois de os principais candidatos à discussão dos lugares cimeiros terem imprimido um ritmo menos veloz com o objetivo de poupar pneus, o leque de candidatos ao triunfo no Rally ficou reduzido a um quarteto. Na frente, Ott Tänak tinha o seu colega Meeke a 15,2s, Neuville a 21,9s e Ogier (Citroën) a 30,2s. E estas diferenças ainda irão ser esgrimidas, antes do regresso a Matosinhos, para o final da jornada, nos 37,60 Km de Amarante 2, último troço do dia. Tudo sem alterações na classe WRC2Pro, já que Kalle Rovanperä (Skoda) continua a dominar o seu colega de equipa Jan Kopecky, por 46,4s. Até agora líder da WRC2, o japonês Takamoto Katsuta (Ford Fiesta) ficou pelo caminho em Cabeceiras de Basto 2, abrindo caminho à liderança do francês Pierre Loubet (Skoda Fabia), que dispõe de um pecúlio de 17 segundos face ao finlandês Eerik Pietarinen (Skoda Fabia).

Pião assusta Tanak

Na segunda passagem por Amarante, Ott Tänak esteve perto de transformar um dia quase de sonho num pesadelo, quando fez um pião ao quilómetro 18 da derradeira classificativa da etapa (SS13), que podia ter deitado tudo a perder. Não deitou e o estónio conseguiu limitar o dano, perdendo somente 12,7s para o vencedor da especial, Thierry Neuville, e segurando o comando do Rally. Até aí tinha conseguido alargar um pouco a liderança face aos principais rivais, assegurando, no processo, mais uma vitória em classificativas, a terceira para a conta pessoal. Com este percalço, o estónio deixa a emoção ao rubro para o último dia, com Meeke a menos de cinco segundos e Neuville a menos de 10 na classificação geral. Tänak ainda sofreu alguma pressão do colega na Toyota, Jari-Matti Latvala, mas sem nunca se sentir acossado, pois sabia que, se fosse caso disso, seriam dadas ordens de equipa ao finlandês para não o ultrapassar, porque é claramente o piloto da marca nipónica mais bem situado para poder discutir o título. Todavia, Latvala seria mesmo a principal vítima da jornada, já que a cedência do amortecedor dianteiro direito do Yaris, no final da SS11, viria a forçar o seu abandono, à entrada para derradeiro troço, por instruções da equipa: os mais de 37 quilómetros de Amarante 2 iriam ser impossíveis de cruzar naquelas condições. Beneficiou Meeke, que embora andando sempre a bom ritmo, nunca pareceu capaz de superar o finlandês em condições normais. Subiu assim a segundo da geral e Thierry Neuville a terceiro. O belga beneficiou, por sua vez, da tática da Hyundai de atrasar Dani Sordo e Sébastien Loeb na ordem de partida, para os colocar na estrada depois da passagem de Sébastien Ogier e antes da de Neuville. Isso fez com que o francês da Citroën passasse de oitavo a sexto na estrada, com as naturais consequências no cronómetro, porque apanhou os troços mais sujos, particularmente de manhã. Com isto, Neuville está na terceira posição, 4,9s atrás de Meeke e 11,8s à frente de Ogier. Quanto a Esapekka Lappi, foi o dia todo consistentemente mais rápido do que Teemu Suninen: superou-o na geral após a terceira especial de hoje e cavou, até ao fim do dia, um fosso de 25,2s entre ambos. Gus Greensmith era sétimo à entrada para a derradeira especial, mas um despiste forçou-o ao abandono. Beneficiou Elfyn Evans, que assim subiu uma posição. E beneficiaram igualmente os pilotos do WRC2 Pro: Kalle Rovanperä, que recuperou o comando logo após a primeira classificativa da manhã, depois de um furo o ter atrasado um pouco na véspera, sobiu a oitavo; e tem uma vantagem superior a um minuto sobre o rival no WRC2 Pro, Jan Kopecky, que é nono. Quase 20 minutos atrás, aparece Mads Ostberg, na terceira posição, ao abrigo do Super Rally, depois da desistência da véspera. A encerrar o top 10 surge o primeiro classificado do WRC2, Pierre-Louis Loubet, que já comandava o pelotão deste campeonato ainda antes da desistência de Takamoto Katsuta, na SS12. Emil Bergkvist, a 1m57,7s, é segundo, na frente de Henning Solberg (+18,7s), que encerra o pódio provisório do WRC2.

DOMINGO



"Bis" de Meeke

Na primeira passagem por Montim, Kris Meeke foi mais rápido 1,9s do que Ott Tänak e 2,2s do que Thierry Neuville na SS16, aproximando-se da liderança do colega de equipa e afastando-se um pouco do terceiro posto. É a segunda vitória em especiais do britânico na prova e agora apenas 2,4s separam os dois primeiros: mais emoção era impossível. Mais atrás, o grande perdedor da tirada é Sébastien Ogier, que demora mais 11,7s do que Meeke a cumprir a classificativa. Deixa assim praticamente arrumadas as suas aspirações a um pódio. É vítima, sem surpresas, da tática da Hyundai, que repete a estratégia de véspera e atrasa Sordo e Loeb para beneficiar Neuville, que assim encontra os troços mais limpos, e prejudicar Ogier, que por sua vez os encontra mais sujos. Azarado esteve Esapekka Lappi neste primeiro troço do dia. O piloto finlandês, após cortar em demasia um gancho, viu o seu Citroën virar. Apesar disso, foi-lhe possível prosseguir até ao fim da SS16, com um dano temporal de 32,9s para o vencedor. Conseguiu igualmente manter a quinta posição da geral, mas com Teemu Suninen a apenas 6,1s. Resta saber se vai conseguir continuar em prova. No WRC2 Pro, Mads Ostberg é o mais rápido na classificativa, mas Kalle Rovannerä tem a vitória assegurada, em circunstâncias normais; tal como Jan Kopecky não tem o segundo posto em risco. Já no WRC2, não há alterações na geral, nem deve haver. Pierre-Louis Loubet lidera com 1m51,4s de avanço sobre Emil Berkqvist, que por sua vez está 20,9s à frente de Henning Solberg.

Tanak defende-se ao ataque

Na primeira passagem por Fafe 1, um verdadeiro "aperitivo" para a Power Stage, a Toyota voltou a dar um forte sinal de que não quer deixar fugir a "dobradinha" neste Vodafone Rally de Portugal 2019. O líder da prova, Ott Tänak, obteve o melhor tempo e ganhou, desta vez, 3,0s ao seu colega Kris Meeke. Deste modo, os dois primeiros da tabela classificativa passaram a estar separados por 5,4s, quando restam três classificativas para o final do Rally. Thierry Neuville (Hyundai) tem cada vez mais consolidado o último lugar do pódio e melhor "não Toyota", até por que o seu rival e adversário direto, Sébastien Ogier (Citroen), continua a dar sinais de que com a sua posição já definida (4º lugar), resta-lhe poupar pneus para atacar na Power Stage (Fafe 2), na esperança de conseguir amealhar pontos-extra. Em aberto estava ainda o duelo pelo quinto lugar, entre Teemu Suninen (Ford Fiesta) e Esapekka Lappi (Citroen C3), mas o "toque" deste último nesta classificativa deixou a suspensão traseira danificada, permitindo ao primeiro ficar em posição tranquila.

Quinta de Tanak

Em Luíllhas, tanto Ott Tänak como Kris Meeke foram mais rápidos do que Thierry Neuville e tudo parece estar decidido nas contas da vitória na prova, dado que o britânico tem instruções de equipa para não atacar Tänak. Mesmo que não tivesse, o estónio tem sido mais rápido e detém já uma vantagem de 8,1s, quando restam apenas duas classificativas por disputar. O pódio parece estar igualmente entregue, com Thierry Neuville tranquilo no terceiro posto, até porque Sébastien Ogier desistiu de tentar lutar pelo pódio e concentra agora todas as suas intenções na Power Stage, onde pode ainda ir buscar alguns pontos e tentar limitar algum dano. O quarto lugar da geral está assegurado, em circunstâncias normais. Com a desistência de Esapekka Lappi, Teemu Suninen é igualmente um tranquilo quinto classificado e Elfyn Evans um ainda mais tranquilo sexto. Kalle Rovannerä, que lidera tranquilamente o WRC2 Pro, é sétimo na frente do oitavo Jan Kopecky. Mas ambos podem ainda ser alcançados por Jari-Matti Latvala – o checo, mais do que provavelmente -, que está a forçar o andamento, na nona posição da geral.


ROCHA & BRANCOS
SERVIÇOS AUTO


GLASSDRIVE
Especialistas em vidro automóvel
caminha.seixas@glassdrive.pt

Rua da Parede Alta
4910-344 Seixas - Caminha
Tel. 256 727 483
E-mail: rochaebrancos@sapo.pt


autoValverde
OFICINA MULTIMARCAS

Zona Industrial do Neiva, 2ª Fase, EN13
4935-235 S. Romão do Neiva
Tel. (+351) 258 777 153
www.autovalverde.pt


MERCADO
QUINTA DAS AREIAS

RUA JOÃO LOPES 'O VELHO', 59 - CASTELLO
4935-156 VIANA DO CASTELO


Eletro Afife
Eletricista Auto

966 120 050 HUGO RIBEIRO

Bombas Repsol | Estrada Nacional 13 | Afife
Viana do Castelo



Espectáculo e drama

Foi um final de prova realmente dramático e ao mesmo tempo apoteótico, com aquelas reviravoltas que trazem tanta afição à competição: a derradeira classificativa encerrou, de forma espetacular, as hostilidades de um rally que foi todo ele emocionante de seguir desde o primeiro quilómetro. Não é demais reforçar: que final para este Vodafone Rally de Portugal! Grande drama na Power Stage, com três despistes, dois deles a originarem desistências, e, entre estas, o abandono de Kris Meeke, quando tinha o derradeiro lugar do pódio praticamente assegurado. Sébastien Loeb também deu um toque, danificando a roda traseira esquerda do Hyundai. O piloto chegou ao fim do troço, mas acabaria por desistir na assistência. Já Gus Greensmith, o outro dos que se despistaram, desistiu após a cedência da direção do Ford na aterragem do famoso salto de Fafe, que deixou o carro descontrolado, embatendo na berma do troço. A Power Stage foi interrompida e Jari-Matti Latvala, já dentro da especial, foi um dos grandes prejudicados, porque podia aspirar a pontos extra e ficou sem essa oportunidade. Os comissários deram-lhe todavia um tempo nominal que lhe permitiu subir um lugar da geral, por troca com Kopecky, para sétimo. Sébastien Ogier foi então o mais rápido na Power Stage e com esses pontos garantiu a manutenção da liderança no Campeonato do Mundo, um «presente envenenado», já que assim vai ter de voltar a abrir a estrada na Sardenha, onde esse facto é ainda mais penalizante do que em Portugal. Ott Tänak foi apenas o terceiro na Power Stage, mas fê-lo intencionalmente, reconhecendo que travou "nos últimos metros, porque" sabia que assim "Ogier lideraria o Campeonato" e não ele. Mas venceu o Rally de forma brilhante, oferecendo

também à Toyota o primeiro triunfo num Rally de Portugal pontuável para o Mundial desde 1994, então com o Celica Turbo 4WD de Juha Kakkunen. O estónio averbou desta forma o terceiro triunfo da época e é o piloto mais bem-sucedido nesse particular. Thierry Neuville foi segundo, na prova e na Power Stage, pelo que no pódio do Campeonato se manteve tudo na mesma, apenas com alterações nas diferenças pontuais: Ogier é primeiro, com 142 pontos; Tänak, segundo, com 140; e Neuville, terceiro, com 132. Teemu Suninen foi quarto, Elfyn Evans, quinto, e Kalle Rovanperä, sexto. Uma classificação brilhante para o melhor dos R5. Latvala, Kopecky, Loubet e Bergkvist encerraram, por esta ordem, o top 10. Armindo Araújo foi o melhor português no Rally, na 16.ª posição. No WRC2PRO, aos 18 anos, o jovem finlandês Kalle Rovanperä garantiu para a Skoda, na estreia do novo Fabia, o segundo triunfo consecutivo da temporada na categoria. Desta vez, o seu colega da equipa oficial, o checo Jan Kopecky, foi o grande rival, acabando separados por 1m07.7s. De início, o norueguês Mads Ostberg (Citroën C3) ainda esteve na luta, mas, devido a problemas mecânicos, rapidamente se atrasou, para terminar em terceiro, mas já a 19 minutos. Entre os privados da classe WRC2, enquanto o seu VW Polo GTi não pegou fogo, o que sucedeu na primeira passagem pelo troço de Amarante (PEC 10), o norueguês Ole Veiby esteve destacado na frente, mas a partir de então só houve um nome: Pierre Loubet (Skoda Fabia). O jovem francês resistiu aos ataques de Takamoto Katsuta (Ford Fiesta), mas quem acabou por terminar em segundo foi o sueco Emil Bergkvist (Ford Fiesta), a 1m42s, com o veterano Henning Solberg (Skoda Fabia) em terceiro, a 2.08.2.

Meeke perde o segundo lugar

Os momentos de emoção continuaram a ser vividos de forma intensa na reta final do Vodafone Rally de Portugal 2019 e, em Montim 2, aconteceu nova alteração no topo da tabela classificativa. Kris Meeke (Toyota) não conseguiu evitar um "pião", perdendo pelo menos 15 segundos e com esse percalço viu fugir-lhe o segundo lugar para o belga Thierry Neuville (Hyundai). Este último, autor do melhor tempo nesta última passagem por Montim, viu recompensado o seu esforço de manter o piloto da Toyota sob pressão constante, já que a diferença entre ambos era de apenas 10 segundos. Ott Tänak (Toyota) vai partir para a classificativa (Fafe 2) de encerramento do Rally, que é também a Power Stage, com uma vantagem de 16.6 segundos para Neuville, mas este só tem uma margem de 7.4 para o piloto britânico da Toyota. Contudo, face à quilometragem desta classificativa (11,18 km), será muito pouco provável, e em condições normais, que haja espaço para qualquer um daqueles pilotos recuperar ou perder tantos segundos...

SEMANÁRIO AM - EDIÇÃO ESPECIAL RALLY DE PORTUGAL - 3 DE JUNHO DE 2019

diniscar
comércio de automóveis

Travessa da Areia, Lote 5 | 4910-019 Ancora
E-mail: geral@diniscar.com
www.diniscar.com
Tlm. 969 035 398 | Tel. 258 911 400

AUTOVOLT
A SUA OFICINA DE Confiança

Rua de Portuzelo, 27 - Meadela
4900-788 Viana do Castelo
Tel. 258 823 809 - Telem 925 716 653
autovolt@hotmail.com
www.autovolt.eu

BAPTISTA DAS AFINAÇÕES
Duas e Quatro Rodas

PNEUS ASSISTÊNCIA MECÂNICA LIGEIRA
Zona Industrial do Nelva, Pavilhão 26
4935-232 NEIVA
Tlm: 935 295 162 Tel. 258 332 507
E-mail: baptistadasafinacoes@sapo.pt

Gabriel Cardoso
969 730 104
Manuel Cardoso
963 749 835

MS CARDOSO
AUTOMÓVEIS

Moreira de Geraz do Lima | mescardoso@hotmail.com

Coimbra com mais encanto na hora da partida



O coração da cidade de Coimbra acolheu, pela primeira vez, a Cerimónia Oficial da Partida da 53.ª edição do Rally de Portugal. Na alta universitária, classificada como Património Mundial pela Unesco, juntaram-se milhares

de pessoas para ver os principais automóveis e pilotos do circuito mundial. No Largo Dom Dinis, na Rua Larga e na Porta Férrea da Universidade de Coimbra desfilaram os carros e os principais pilotos do campeonato do Mundo e

do campeonato de Portugal da modalidade, como Sébastien Ogier, Thierry Neuville, Ott Tänak, Dani Sordo, Sébastien Loeb, Elfyn Evans, Kris Meeke ou os portugueses Armindo Araújo, Ricardo Teodósio e Miguel Barbosa.





Paredes mais móvel



FOTOS: CM PAREDES



LUZIAUTO
ACCESÓRIOS

Parente & Sousa, Lda.

**RUA DE PORTUZELO, 37 - MEADELA
4900-788 VIANA DO CASTELO**

Geral / Peças: Tel. 258 806 410
Escritório: Tel. 258 806 414
Tlm: 968 428 955 Fax 258 806 419

Gerência: Tel. 258 806 415

E-mail: geral@luziauto.com

AUTO QF
QUERUBIM & FILHOS

MECÂNICA | ELECTRONICA | ELECTRICIDADE

Caminho de Brites, 59 - Perre
4925-573 Viana do Castelo
Nuno: 966 528 369
Rui: 960 121 659
Querubim: 962 781 595
autoqfda@gmail.com

EMACAR

962 970 180

Rua de Santa Marta, 9 - Loja K
4925-104 Santa Marta - Viana do Castelo
Tel. 258 831 981 - Email: geral@emacar.pt
www.emacar.pt

vianaturbo
Dancar Automóveis, Lda

Mecânica | Chaparia | Pintura | Pneus
Ar Condicionado | Estação de Serviço

Venda e Assistência Técnica de Turbo-compressores
GARRET - HOLSET - KKK - SCHWITZER - MITSUBISHI

Rua Sargento Alves, 95 Santoinho
4935-076 Darque - Viana do Castelo
Tel. 258 320 500 | Fax 258 320 509 | Tlm. 961 771 329
E-mail: vianaturbo.adm@mail.telepac.pt

Neuville acelerou primei



SEMANÁRIO
ALTO MINHO

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA REGISTADA NA ERC COM O Nº 119131
minius publicações lda
jornal@altominho.com.pt - www.altominho.com.pt - tel: 258931100

DIRECTOR: FERNANDO DA SILVA PEREIRA (CPJ Nº 1789) // DIRECTOR-ADJUNTO: FILIPE RICARDO VIEIRA (CPJ Nº 5644)

DIRECÇÃO COMERCIAL: CARLOS SOUSA PEREIRA (CPJ/CO Nº 342) E RUI FILIPE FERREIRA.

CHEFE DE REDACÇÃO: LÚCIA SOARES PEREIRA (CPJ Nº 8708) // EDITOR-CHEFE: ELSA TOUCEIRA (CPJ Nº 9440) // REDACTOR-PRINCIPAL: IDALINA CASAL (CPJ Nº 10144)

IMPRESSÃO:TAMEIGA SL - VIGO - DEPÓSITO LEGAL: 91659/95 - TIRAGEM: 22500 EXEMPLARES - - DISTRIBUIÇÃO: VASP

RUA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, Nº 34 - 1º AL - 4990-024 PONTE DE LIMA // RUA NOVA DE SANTANA, Nº 80 1º D - 4900-530 VIANA DO CASTELO

EDITOR E PROPRIETÁRIO: MINIUS PUBLICAÇÕES, LDA. - EMPRESA JORNALÍSTICA Nº 219775 GMCS/ERC. NIF: 503473456 - CRCP 546 - CAPITAL SOCIAL: 45 000 EUROS

ro



Na primeira vez que foi ativado o cronómetro para os pilotos entrarem em ação na edição de 2019 do Rally de Portugal, o belga Thierry Neuville (Hyundai) revelou-se o mais rápido, ainda que por uma margem bastante curta, face aos seus rivais. O piloto belga da Hyundai, vencedor da edição anterior do Rally organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, conseguiu o melhor tempo nos 4,6 quilómetros do Shakedown, em Paredes, batendo Kris Meeke (Toyota) por 0.1s. Nos cinco primeiros lugares, separados por poucas décimas de segundo, ficaram dois Hyundai e dois Toyota, em perfeito contraste com o modesto desempenho da Citroën. E a prová-lo está o facto de Sébastien Ogier, que chegou a Portugal como líder do Campeonato, não ter escapado ao pior tempo entre os 11 pilotos com carros WRC. Claro que esta sessão foi apenas o "aquecimento" para os três dias de competição... Entre os pilotos portugueses que competem no Campeonato de Portugal de Ralis, Ricardo Teodósio (Skoda), atual líder da competição, conquistou o melhor "crono", por uma diferença de seis décimas em relação a Armindo Araújo (Hyundai), enquanto Miguel Barbosa (Skoda) somou mais oito que o primeiro. Estes três ficaram separados por menos de um segundo



biojaq
ENERGIAS
RENOVÁVEIS



Soluções de Qualidade
em Climatização

- Recuperadores de Calor
- Salamandras
- Fogões de Cozinha
- Caldeiras
- Ar Condicionado
- Sistemas Solares



Importador
das marcas



metalfire



froling



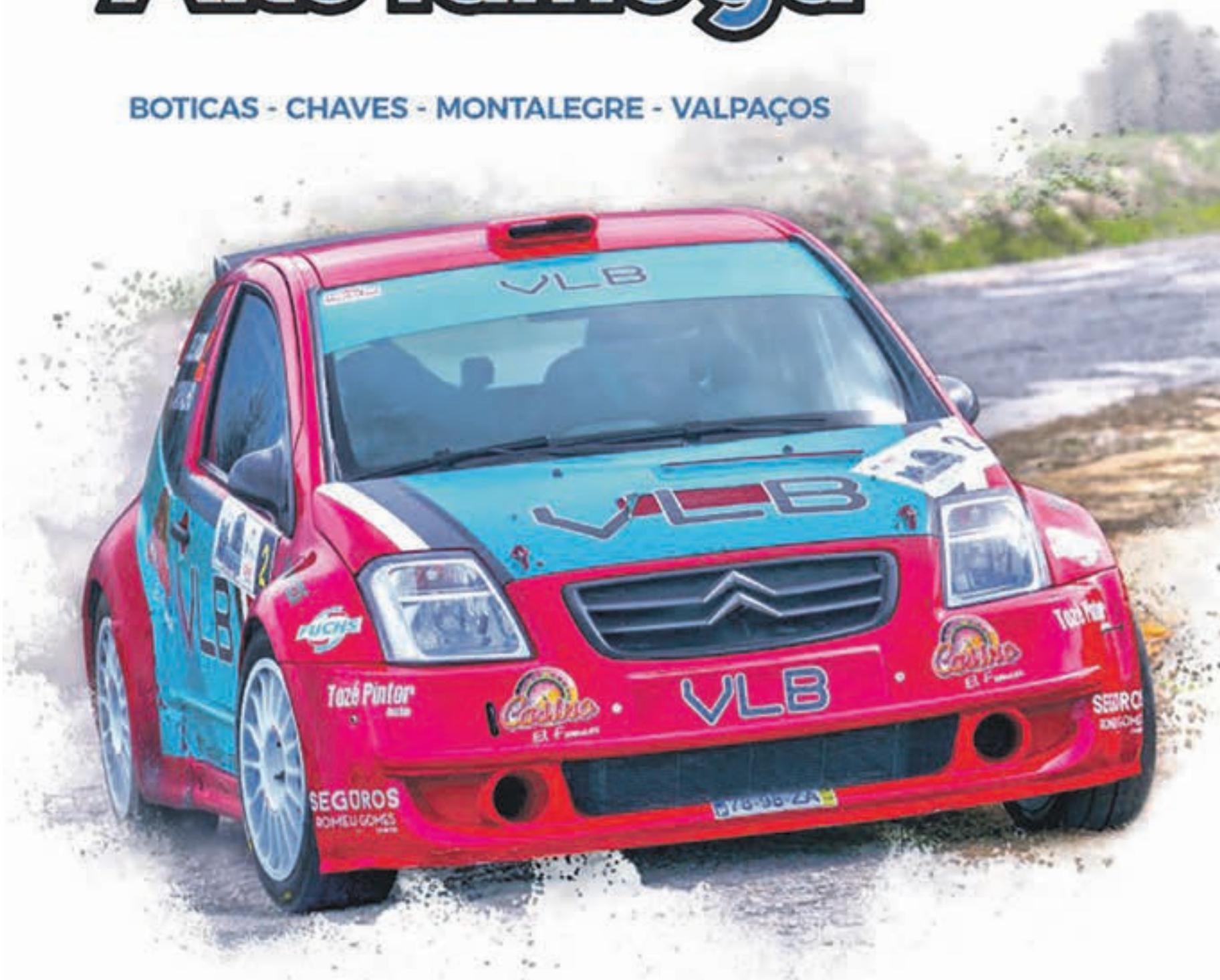
PALAZZETTI



Rali do Alto Tamega



BOTICAS - CHAVES - MONTALEGRE - VALPAÇOS



WWW.CAMI.PT

8/9 2019
JUNHO

RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS



8º RALI 28, 29 junho 2019

VIANA DO CASTELO



Feira dos

De 23 maio a 23 junho de 2019

PNEUS

Roady.pt

CENTRO AUTO



Hankook

~~44.90~~ -5€
⁽²⁾PVP FINAL:
39.90
⁽¹⁾175/65 R14 82T
Unidade

~~49.90~~ -5€
⁽²⁾PVP FINAL:
44.90
⁽¹⁾195/65 R15 91H
Unidade

~~59.90~~ -10€
⁽²⁾PVP FINAL:
49.90
⁽¹⁾205/55 R16 91V
Unidade

~~79.90~~ -10€
⁽²⁾PVP FINAL:
69.90
⁽¹⁾225/45 R17 94Y
Unidade

Os preços apresentados dos PNEUS já INCLUEM TODAS AS TAXAS, inclusive TAXA ECOVALOR. ⁽¹⁾JANTES NÃO INCLUIDAS.

GRANDES CAMPANHAS

⁽²⁾ OFERTA IMEDIATA ATÉ **-40€** EM PNEUS



⁽²⁾ Oferta válida para a compra e montagem mínima de 2 pneus HANKOOK na mesma loja. Consulte condições na loja.